

CONQUISTA HISTÓRICA

Mídia dá destaque ao acordo dos bancários sobre combate ao assédio moral

Imprensa reconhece importância de acordo com os bancos que cria mecanismos contra violência psicológica no trabalho

A edição do Jornal Nacional, da TV Globo, do dia 27 de janeiro, apresentou uma reportagem especial sobre o acordo inédito de combate ao assédio moral, assinado no último dia 26 de janeiro, entre a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT), sindicatos e federações de bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), em São Paulo. A matéria, apurada pelo repórter Ernesto Paglia, mereceu destaque e teve a duração de três minutos e 11 segundos em horário nobre. Ao final da reportagem, o apresentador William Bonner lembrou que há 12 projetos de lei sobre assédio moral tramitando na Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados. Confira no site do Sindicato a reportagem da TV Globo: www.bancariosrio.org.br.

“O acordo é uma vitória histórica, mas é fundamental que os bancários denunciem. O silêncio só beneficia os assediadores”, comenta o presidente do Sindicato Almir Aguiar.

REPERCUSSÃO NO CONGRESSO

O acordonão repercutiu apenas na grande mídia. No Congresso

O assédio moral leva a vítima a sofrer de depressão. O acordo dos bancários de combate a esta terrível prática virou notícia na mídia



Não se cale diante do assédio moral. Denuncie ao Sindicato: assediomoral@bancariosrio.org.br

Nacional, parlamentares viram com bons olhos a negociação, que ajudará no debate para aprovar o projeto de lei 7202/2010, que inclui o assédio como acidente de trabalho. “Todo reconhecimento formal do assédio moral nos ajuda a convencer os parlamentares a compreenderem que essa mudança na lei é necessária”,

disse o deputado federal Ricardo Berzoini (PT-SP), que é bancário e autor de projeto que tramita no Congresso, em entrevista ao site da Contraf-CUT. O parlamentar destacou a importância da participação da categoria nesta luta. “Desde os anos 80, nós debatemos como criar mecanismos transparentes de deter-

minação de metas e formas de evitar a humilhação dos trabalhadores”, lembra.

Além de Berzoini, também assinam o projeto de lei os deputados federais Pepe Vargas (PT-RS), Jô Moraes (PCdoB-MG), Paulo Pereira da Silva (PDT-SP) e Roberto Santiago (PV-SP).

FUNDO DE PENSÃO

Ato contra farsa eleitoral no Santanderprevi

Bancários denunciam falta de transparência e ausência de participação de trabalhadores no processo eleitoral para o fundo de pensão dos funcionários.

PÁGINA 2

NOVAS TECNOLOGIAS

Sindicato inaugura internet sem fio

Bancários do Rio terão conexão sem fio gratuita (Wireless) nas dependências do Sindicato ao usarem seus laptops ou notebooks.

PÁGINA 3

BANCO DO BRASIL

Protesto no Sedan

Sindicato mobiliza funcionários do Banco do Brasil em ato contra o esvaziamento das áreas-meio no Rio.

PÁGINA 4

SANTANDER REAL

Bancários realizam paralisação por democracia no fundo de pensão

As agências do extinto Banco Real, atual Santander, no Centro do Rio de Janeiro, ficaram paralisadas até o meio-dia na última terça-feira, dia 1º. O Sindicato protestou contra a atitude do banco de impor candidatos indicados pela empresa às vagas destinadas aos representantes dos participantes nos conselhos deliberativo e fiscal do fundo de pensão dos funcionários, o SantanderPrevi. Além de impedir a livre candidatura dos trabalhadores, o banco não divulgou adequadamente o processo eleitoral e só adotou um regimento eleitoral, reaproveitado da eleição de 2007, depois que o movimento sindical questionou a direção da empresa.

DESINFORMAÇÃO

Entre os funcionários, a desinformação é total. A maioria só tomou conhecimento da eleição durante a paralisação realizada pelo Sindicato. “Eu entro na intranet todos os dias e não vejo qualquer informação a respeito. Se há, não dão destaque”, relatou uma funcionária. Os bancários reclamam da comissão eleitoral, que é desconhecida, não divulgou edital de convocação e sequer abriu inscrição para os candidatos ou definiu o calendário eleitoral.

A imposição de candidatos também não foi bem recebida. Os indicados são executivos do alto escalão e a base não os conhece. “Não nos sentimos



O Sindicato realizou paralisação contra a farsa eleitoral no SantanderPrevi

representados por eles, nem sabemos quem são. Além disso, eles não conhecem as necessidades da maioria dos participantes”, declarou uma funcionária da agência Candelária. “É uma situação complicada, a gente vai ficar sem representante”, analisa outra bancária da unidade.

Os funcionários do Real acumulam perdas desde a compra do banco pelo grupo espanhol. A esperança de que a caixa-preta do HolandaPrevi fosse finalmente aberta pelo Santander não se concretizou. Os benefícios oferecidos

pelo fundo do banco holandês eram bons, mas o estatuto, as informações sobre o desempenho e as contas não eram divulgadas. Com a compra da empresa e a mudança na previdência privada começou a haver alguma transparência, mas a migração dos planos antigos para os novos levou à perda de muitos benefícios. “O Santander trabalha diferente, estamos sendo prejudicados”, analisa uma funcionária.

O SantanderPrevi possui atualmente 40 mil participantes e um patrimônio de R\$1,2 bilhão.

Integração de sistema

No próximo fim de semana (12 e 13 de fevereiro), o Santander vai fazer a implantação tecnológica, incorporando o Real ao seu sistema operacional. Este trabalho vem sendo simulado desde novembro do ano passado.

Para a realização dos “ensaios”, o banco estabeleceu um acordo com os funcionários, mediado pelo Sindicato, com a autorização da Superintendência Regional do Trabalho, antiga DRT.

Pelo acordo, os funcionários têm direito a horas extras na base de 100%, segurança, e o pagamento das despesas de alimentação e transporte nos dias trabalhados, além de um dia de folga abonado, que poderá ser gozada, até setembro de 2011, no dia em que o empregado achar mais conveniente. O setor de RH passou orientação aos gestores nesse sentido. Alguns, entretanto, ainda não disponibilizaram a folga aos seus funcionários. O Sindicato adverte: não se esqueçam de cobrar do gestor o seu dia de folga e o ressarcimento das despesas, mediante recibo, do almoço e do transporte.

Santander bate recorde de lucro em 2010: R\$7,38 bi

Banco lucra mais no Brasil do que em seu país de origem, a Espanha, mas não valoriza trabalhadores brasileiros



O Sindicato cobra da direção do Santander o pagamento imediato da segunda parcela da PLR

O Santander teve um lucro líquido recorde no Brasil em 2010. O banco espanhol faturou R\$7,382 bilhões. O resultado é 34% superior ao do mesmo período de 2009 (R\$ 5,508 bi).

O Brasil ultrapassou a Espanha e passa a ser o principal mercado do grupo espanhol, com um quarto do resultado mundial da empresa. “Os bancários brasileiros produziram 25% do lucro líquido mundial (contra 20% em 2009), que foi de 8,181 bilhões de euros, uma queda de 8,5% em relação ao ano anterior.” Os bancários brasileiros do Santander produzem mais do que em qualquer parte do mundo, mas a direção do banco não valoriza os funcionários, como ocorre nas eleições

para a escolha dos representantes dos participantes no SantanderPrevi, que são antidemocráticas e excluem o trabalhador”, afirma o diretor do Sindicato Arnaldo Malaquias.

O sindicalista cobrou também o pagamento imediato da segunda parcela da participação nos lucros e resultados (PLR). “O mínimo que a direção da empresa pode fazer, neste momento, é antecipar a PLR, afinal o início do ano é sempre de muitas despesas para os trabalhadores”, completa.

A Contraf-CUT enviou ofício ao Santander, assim como aos demais bancos, na última quarta-feira, dia 2, solicitando da empresa o valor e a data do depósito da PLR dos bancários.

PROMESSA CUMPRIDA

Bancários terão internet sem fio gratuita no Sindicato

Inaugurada a tecnologia Wireless, sistema que permite conexão sem cabos



Os bancários que forem ao Sindicato já podem utilizar a tecnologia Wireless (sem fio), que permite a conexão à internet entre diferentes pontos sem a necessidade do uso de ca-

bos. O sistema dispensa a necessidade de fios ligados à telefonia, TV a cabo ou fibra ótica e é viabilizado através da instalação de uma antena e de um rádio de transmissão. O sinal

é recebido em alta frequência, via ondas de rádio, e não interfere em nenhum tipo de aparelho eletrônico. A novidade permitirá o acesso ao universo virtual em alta velocidade.



“A ideia partiu de sugestões dos próprios bancários que vinham ao Sindicato com seus notebooks e laptops. É mais uma promessa de campanha que conseguimos cumprir e um esforço da direção do Sindicato para oferecer mais conforto e melhores serviços à categoria”

Almir Aguiar
Presidente do Sindicato

ARTE & ESPORTE

Aulas de capoeira no Sindicato

A Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato tem uma novidade para os bancários: aulas de capoeira a partir desta segunda-feira, dia 7, às 18h30. O preço da mensalidade é R\$70, mas bancários sindicalizados e dependentes pagam R\$45. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

RAÍZES AFRICANAS

A história da capoeira começa no século XVI, na época em que o Brasil era colônia de Portugal. Muitos dos escravos vindos da África eram da região de Angola, também colônia portuguesa. Ao chegarem ao Brasil, os africanos perceberam a necessidade de desenvolver formas de defesa e proteção contra a violência e repressão dos colonizadores. Eram constantemente vítimas de violência e castigos físicos dos senhores de engenho, que proibiam os escravos de praticar qualquer tipo de luta. Logo, os escravos utilizaram o ritmo e os movimentos de suas danças africanas, adaptando a um tipo de luta. Surgia assim a capoeira, uma arte marcial “disfarçada” de



Cada vez mais a capoeira ganha status e novos praticantes no Brasil e no exterior

dança. Foi um instrumento importante da resistência cultural e física dos escravos brasileiros. Até o ano de 1930, a capoeira era proibida no Brasil, pois era vista como uma prática violenta e subversiva. Puro preconceito e racismo das classes dominantes. Em 1930, um importante capoeirista brasileiro, mestre Bimba, apresentou a luta para o então presidente Getúlio Vargas, que gostou tanto da arte que a transformou, oficialmente, em esporte brasileiro.

CONVÊNIOS

Universidades com desconto de até 50%

A parceria entre a Secretaria de Formação do Sindicato e várias universidades garante aos bancários sindicalizados e dependentes descontos na mensalidade que chegam até a 50%. Há convênios também com colégios (do jardim ao nível secundário), cursos de idiomas, profissionalizantes e preparatórios para concurso. Quem ainda não se associou ao Sindicato e quer aproveitar os descontos pode ligar para 2103-4138/4169 e solicitar uma ficha de sindicalização.

PRÉ-VESTIBULAR

O Núcleo Martin Luther King, da Rede de Pré-Vestibulares Comunitários e Educação para Afrodescendentes e Carentes (Educafro) está com inscrições abertas para seu curso. As aulas são aos sábados, das 8h às 18h, na Igreja Presbiteriana, na Praça Tiradentes. Mais informações pelos telefones 3315-2912 ou 9717-4097 (Leni).

PROGRAMA DEVERÃO

Mais ingressos para o parque aquático

O sucesso da parceria do Sindicato com o parque aquático Rio Water Planet foi tão grande que a Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer decidiu oferecer mais ingressos com descontos. A promoção vai até o dia 27 de fevereiro. O preço normal é R\$80, mas, com desconto, sai por apenas R\$39.

O endereço do parque é Avenida dos Bandeirantes, 24.000, Vargem Grande. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

Ato no Sedan mobiliza funcionalismo contra esvaziamento das áreas-meio



Os funcionários do Banco do Brasil demonstraram forte poder de mobilização no ato em frente ao Sedan. Novos protestos ocorrerão caso o banco não recue do processo de esvaziamento do Rio de Janeiro



O Sindicato realizou, na última quarta-feira, dia 2, um protesto em frente ao prédio da Senador Dantas (Sedan) contra o esvaziamento das áreas-meio do Rio de Janeiro imposto pela direção do Banco do Brasil. Pelo menos 150 funcionários participaram da atividade. Os bancários criticaram a transferência de vários setores do BB para São Paulo e Brasília.

“O Sindicato sempre estará ao lado dos bancários do BB. Vamos defender os direitos e a renda dos

funcionários e os interesses de nosso estado, que é o segundo mais importante do país. Além disso, estamos à porta das Olimpíadas e da Copa do Mundo, mais um motivo para a manutenção e valorização desses setores no Rio”, disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

O diretor da entidade Carlos Souza disse que novos protestos vão acontecer, caso o banco não reveja o projeto de transferência das áreas-meio para outros estados. “Este ato é apenas uma

primeira demonstração para a direção do BB do poder de mobilização de nossa categoria. Não vamos tolerar mais essa humilhação e desrespeito com os funcionários do Estado do Rio de Janeiro. Vamos intensificar a mobilização até que o banco recue do processo de esvaziamento e abra um canal de negociação com o movimento sindical”, afirma.

A Companhia de Emergência Teatral apresentou uma crítica bem-humorada e, como sempre, fez sucesso entre os bancários e a população.

O MAIOR PATRIMÔNIO

Lucro cresce 25%, mas Bradesco nega auxílio-educação a funcionários

Sindicato cobra antecipação da segunda parcela da PLR e valorização dos funcionários

Bradesco fechou 2010 com um lucro líquido de R\$ 10,021 bilhões. O resultado é 25% superior ao mesmo período de 2009 (R\$ 8,012 bi). Apesar de faturar mais, a empresa não valoriza seus funcionários. “O Bradesco é o único dos grandes bancos que não oferece auxílio-educação aos bancários. É preciso aumentar a mobilização este ano para avançarmos

nesta e em outras questões”, afirma o diretor do Sindicato Vinicius de Assumpção.

ANTECIPAÇÃO DA PLR

Outra reivindicação dos trabalhadores é a melhoria no plano de saúde. “Queremos que o banco inclua os pais e garanta melhorias no plano

sem que isto represente mais custos para os bancários”, afirma o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

A Contraf-CUT encaminhou, na quarta-feira (2), ofício cobrando dos bancos o pagamento da segunda parcela da PLR. “O Bradesco tem dinheiro de sobra para atender às nossas reivindicações”, acrescenta o sindicalista.